

A Monitoria Digital no Ensino Superior como Alternativa à Falta de Aulas no Período Pandêmico

Digital Monitoring in College Education as an Alternative to the Lack of Classes During the Pandemic Period

Vitória Reis WERNER^{1*}

Fábio Rodrigo de FREITAS¹

Danielly Lopes de OLIVEIRA¹

Milenna Oliveira SANTIAGO¹

Elainy Cristina Alves Martins OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal do Tocantins - Chácara 69-72 - Jardim Sevilha Rua Badejós - Lote 7 - Gurupi - TO - BRASIL

*vitoria.werner@mail.uft.edu.br

Resumo. A monitoria acadêmica tem sido uma grande aliada no âmbito educacional, visto que proporciona um espaço ativo para retirada de dúvidas e discussões mais aprofundadas acerca do conteúdo e assim, acarreta uma melhora na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Porém, por conta da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, houve a suspensão das aulas presenciais e o subsequente retorno das aulas na modalidade online por meio da Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020. Desta forma, a comunidade acadêmica necessitou implementar adaptações no processo de ensino-aprendizagem, como o uso de plataformas digitais síncronas e assíncronas, visando dar prosseguimento às atividades de ensino e pesquisa. Neste contexto, atividades também precisaram passar por um processo de adequação, surgindo assim a Monitoria Digital. Neste sentido, o presente trabalho é um relato de experiência que analisa a vivência, durante o período remoto de ensino, do Programa Institucional de Monitoria Digital em Biologia em uma Universidade. A monitoria foi ofertada de forma aberta para alunos de diferentes cursos e localidades. A comunicação ocorreu por meio dos aplicativos *WhatsApp*, *Instagram*, *Google Meet* e *e-mail* institucional, nos quais também foram realizados atendimentos, compartilhamento de arquivos e transmissão de comunicados. Por fim, foi empregado formulário online pelo *Google Forms* para os participantes a fim de levantar dados sobre os resultados da monitoria. As mídias digitais são ferramentas que auxiliam na ampliação

de metodologias didáticas mais próximas das características da sociedade atual, o que proporciona a preparação de abordagens pedagógicas mais eficientes.

Palavras-chave: Educação online. Acessibilidade. Inovação.

Abstract. *Academic tutoring has been a great ally in the educational field, as it provides an active space for clarifying doubts and for more in-depth discussions about the content, thus improving the quality of the teaching-learning process. However, due to the pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus, in-person classes were suspended and subsequently returned to online classes through MEC Ordinance No. 345, of March 19, 2020. Thus, the academic community needed to implement adaptations in the teaching-learning process, such as the use of synchronous and asynchronous digital platforms, in order to continue teaching and research activities. In this context, activities also needed to undergo an adaptation process, thus giving rise to Digital Tutoring. In this sense, the present work is an experience report that analyzes the experience, during the remote teaching period, of the Institutional Digital Monitoring Program at a University. The tutoring was offered openly to students from different courses and locations. Communication took place via WhatsApp, Instagram, Google Meet and institutional email, which also provided support, file sharing and communication. Finally, an online form via Google Forms was used by participants to collect data on the tutoring results. Digital media are tools that help expand teaching methodologies that are closer to the characteristics of today's society, which enables the preparation of more efficient pedagogical approaches.*

Keywords: Online education. Accessibility. Innovation.

Recebido: 03/09/2025 Aceito: 10/06/2025 Publicado: 17/10/2025

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela

1. Introdução

A monitoria acadêmica é considerada uma ferramenta de importante valor no processo de ensino-aprendizagem para todas as partes envolvidas, ou seja, os discentes, os discentes-monitores e os docentes. Esta ferramenta coopera significativamente para a qualidade do ensino (Medeiros, 2019), propiciando aos estudantes atingir os objetivos da disciplina e, aos monitores, a possibilidade de aprender a profissão docente (Moutinho, 2015), contribuindo também para reduzir os índices de evasão e retenção dos cursos (Amato, 2016), visto que proporciona aos discentes um espaço ativo para retirada de dúvidas e de discussões mais aprofundadas e direcionadas aos questionamentos apresentados (Natário; Santos, 2015).

A monitoria acadêmica tem sido considerada uma das mais úteis invenções pedagógicas e, o mais importante é que se baseia no ensino dos alunos por eles mesmos (Silva, 2001). Entendida como um instrumento primordial à formação superior, foi instituída no Brasil com a regulamentação da Lei nº 5.540/1968, fixando as normas de funcionamento do ensino superior (Brasil, 1968) e reiterada posteriormente pela Lei nº 9.394/1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 1996). Desse modo, por se tratar de uma ferramenta que é explorada há muito tempo, ela deve adaptar-se e ser adaptada às demandas e cenários atuais para, dessa forma, cumprir seus objetivos com sucesso (Assis *et al.*, 2006).

Em virtude da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, desencadeada em 2020, foi essencial que novos protocolos de isolamento social fossem implementados e, por meio da Portaria nº 345, de 19 de março deste mesmo ano, houve a suspensão e substituição de aulas presenciais pelo regime remoto de ensino e aprendizado, enquanto perdurasse a pandemia (Brasil, 2020). Desta forma, a comunidade acadêmica necessitou implementar adaptações no processo de ensino-aprendizagem, como o uso de plataformas digitais síncronas e assíncronas, objetivando proporcionar interações semelhantes às de sala de aula, visando dar prosseguimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão (Alves, 2020).

Por conseguinte, as atividades relacionadas a monitorias e tutorias também seguiram um processo de adaptação para o regime remoto, propondo-se a diminuir lacunas, como ausência de aulas práticas, que pudessem interferir em um bom desempenho dos discentes (Coronel; Guedes; Piranda, 2020). Entretanto, ainda que bem implementada, é preciso analisar que dificuldades podem ser visualizadas, tais como inaptidão tecnológica de monitores e discentes, diminuição ou inexistência de conversas e interações interpessoais por parte dos estudantes, o que torna o ambiente virtual um local ainda mais desafiador para o processo de ensino e aprendizagem eficiente (Roberts *et al.*, 2020).

Em vista disso, o objetivo deste estudo é relatar o desenvolvimento de ações didáticas digitais na área de Biologia Geral em uma universidade durante a pandemia de COVID-19, entre os meses de junho a novembro de 2020.

2. Metodologia

Este estudo é um relato de experiência que descreve e analisa criticamente a vivência, durante o período de suspensão de aulas, de um Programa Institucional de Monitoria Digital, em uma universidade pública. A experiência relatada ocorreu entre os meses de junho a novembro de 2020.

O Programa institucional de Monitoria Digital, tinha por finalidade o desenvolvimento de ações didáticas, sob a coordenação de um docente, que contribuíssem para a formação acadêmica do discente, considerando-se o contexto da pandemia decorrente do vírus SARS-CoV-2 e suas especificidades quanto ao desenvolvimento das atividades.

O intuito do Programa Institucional de Monitoria Digital era: proporcionar suporte didático aos discentes, por meio de recursos tecnológicos educacionais digitais, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação; propiciar ao monitor discente a oportunidade de ampliar conhecimentos didáticos e uso de tecnologia educacional digital; proporcionar condições de êxito, inclusão acadêmica e permanência dos discentes da universidade, no processo ensino-aprendizagem, por meio de tecnologia educacional digital; proporcionar uma formação profissional qualificada e a inserção dos discentes na ressignificação do processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias digitais e contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na universidade.

A monitoria foi ofertada de forma aberta, com isso, os estudantes participantes eram de diferentes localidades e de variados cursos vinculados a essa mesma universidade, que funciona em um sistema multicampi.

Devido ao isolamento social, a comunicação entre os participantes, alunos-monitores, professores-monitores, discentes e demais membros da comunidade acadêmica, ocorreu pelos aplicativos *WhatsApp*, *Instagram*, *Google Meet* e *e-mail* institucional. Foram realizados atendimentos, compartilhamento de arquivos e transmissão de comunicados também por esses meios.

Para reuniões e eventuais necessidades, bem como para o acompanhamento das atividades de maneira síncrona, como plantão de dúvidas, resolução de exercícios, discussões sobre o conteúdo das disciplinas de biológicas, foram realizados encontros virtuais na plataforma *Google Meet*. Além disso, através do *Instagram*, eram realizadas postagens diversificadas e enquetes abordando conteúdo acadêmico-educativo, voltado, não somente para o contexto de Biologia Geral, mas também, para atualidades acerca da pandemia de COVID-19.

Para a obtenção de dados deste estudo, foi empregado um formulário online, elaborado pelos alunos-monitores de Biologia. A resposta a este formulário disponibilizado aos estudantes não era de caráter obrigatório. Assim, as questões foram formuladas com base na premissa de que a internet, como ferramenta pedagógica, poderia contribuir para o melhor desempenho acadêmico dos estudantes durante a pandemia. Essa abordagem foi inspirada em práticas de monitoria previamente aplicadas em contextos presenciais e adaptadas para o ambiente remoto. O direcionamento foi fundamentado em estudos como os de Machado (2019) e de Formentin e Lemos (2011), que destacam o potencial das mídias digitais para expandir metodologias didáticas e aumentar o engajamento dos alunos. Essa adaptação permitiu explorar como ferramentas digitais podem replicar e, em alguns casos, aprimorar as dinâmicas de monitoria tradicional no novo contexto educacional.

Foram levantados dados gerais, para a caracterização do público atingido. Contudo, tais informações pessoais não foram divulgadas, sendo coletadas apenas com o objetivo de

compreender o desenvolvimento de cada indivíduo durante a monitoria e de facilitar contatos posteriores. Ademais, a escolaridade e o curso dos estudantes foram utilizados para associar seus possíveis conhecimentos prévios aos conteúdos aplicados.

O formulário incluiu também perguntas obrigatórias e opcionais, abordando aspectos como frequência de uso das plataformas, percepção de eficácia da monitoria e sugestões de melhorias, com o objetivo de compreender como a monitoria digital impactou o processo de ensino-aprendizagem. As perguntas obrigatórias incluíram: “Qual o número de acessos que você faz diariamente na página do Instagram da monitoria virtual?”, “Qual motivo levou você a acessar o Instagram da monitoria virtual pela primeira vez?”, “O conteúdo disponibilizado pela monitoria virtual está adequado?”, “A forma como o conteúdo está apresentado pela monitoria virtual está adequado?”, “Você escreveu alguma mensagem e/ou solicitou auxílio para a monitoria virtual?”, “A monitoria virtual aumentou sua frequência de uso da Internet?”, “Você acha uma boa ideia que outras áreas/disciplinas utilizem os serviços de monitoria virtual?”, “Na sua opinião, a suspensão das aulas pode afetar a procura dos alunos pela monitoria virtual?”, “Se as aulas não estivessem suspensas, você procuraria com mais frequência a monitoria virtual?”, “Caso o atual semestre estivesse com as aulas regulares, qual seria a melhor utilidade da monitoria virtual?”, “O seu desempenho em biologia geral melhorou após o início da monitoria virtual?”, “Você já reprovou em alguma disciplina relacionado à biologia geral?”, “Antes da suspensão das aulas, qual era sua principal fonte de estudo?”, “Com a suspensão das aulas, qual a sua principal fonte de estudo?”, “Na sua opinião, qual a contribuição de uma monitoria virtual?”, “Você teria sugestões de outras atividades que poderiam ser feitas pela monitoria virtual?” e “Você teria sugestões de outras atividades que poderiam ser feitas pela monitoria virtual?”.

Buscou-se avaliar o impacto da monitoria virtual no tempo de uso da internet, no desempenho em Biologia e nos índices de reprovação, além de analisar as fontes de estudo utilizadas pelos alunos antes e durante a suspensão das aulas. Para isso, os dados coletados foram agrupados por categorias, como frequência de acesso às plataformas, percepções sobre a eficácia da monitoria e mudanças nos hábitos de estudo. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva dos resultados, comparando as respostas obtidas para identificar padrões e tendências. Assim, de acordo com a frequência de participação relatada pelos estudantes e as autopercepções de melhora no desempenho acadêmico, além dos comentários qualitativos fornecidos nas respostas abertas do questionário, foram observados os impactos alcançados pelo projeto.

3. Resultados e Discussão

A monitoria digital teve início em junho de 2020, junto à pandemia de COVID-19. As aulas presenciais na universidade onde o projeto foi desenvolvido foram suspensas na primeira quinzena de março de 2020. O retorno ocorreu em outubro do mesmo ano de maneira virtual, o que totalizou sete meses sem contato direto do acadêmico com as aulas. Inúmeras

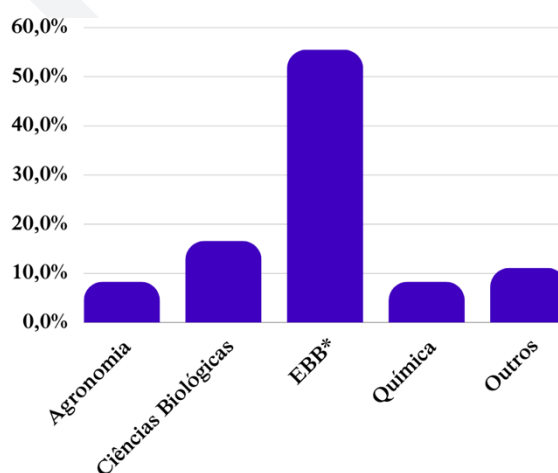
transformações tecnológicas ocorreram no contexto do compartilhamento e disseminação de informações através de diversos meios de comunicação. Concomitante com Alojail e Khan (2023), essas mudanças têm possibilitado a alteração da dinâmica comunicativa da sociedade, exercendo influência direta sobre os aspectos sociais.

Ao abordar a internet, torna-se evidente que a dinâmica da interação social e da comunicação passou por evoluções contínuas em resposta às mudanças tecnológicas e sociais. Diante da crescente adoção das redes sociais, torna-se imperativo analisar e debater os efeitos que tais tecnologias podem ter no dia a dia das pessoas e no processo educativo (Santos; Rudnik, 2022).

Destarte, a monitoria digital se revelou como uma opção mais acessível para minimizar o impacto da falta de aulas nos estudantes, mantendo o interesse em temas biológicos, além de fomentar o conhecimento. Isso desempenha um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, alinhado com a pesquisa de Fontella, Flores e Lima (2017), que destaca a importância da integração pedagógica entre os participantes do processo, que são os professores, monitores e alunos. Ademais, como discutido por Formentin e Lemos (2011), a utilização de mídias sociais faz parte do cotidiano da população e sua utilização para fins educacionais pode auxiliar o educador a fornecer um aprendizado que mais se aproxima ao que o aluno busca a partir de ferramentas interativas.

O questionário realizado pela equipe da Monitoria Virtual em Biologia obteve 36 respostas. Dentre estas, 5,6% informaram ter concluído o Ensino Superior e 94,4% ainda estavam cursando. A maioria são estudantes da universidade onde o projeto foi desenvolvido, sendo 20 alunos (55,5%) do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia - EBB (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Cursos dos participantes da monitoria.

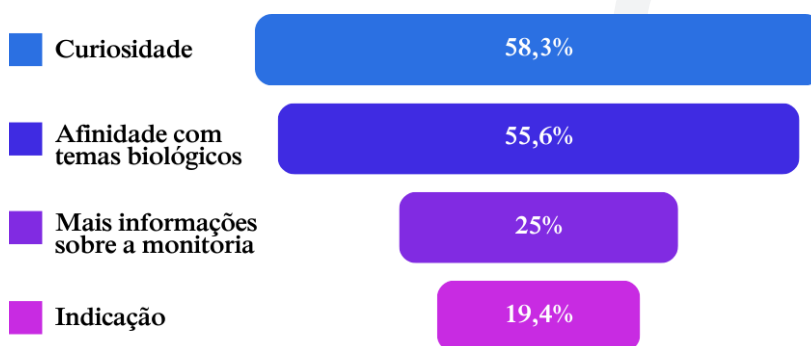


*Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.

Fonte: Autores, 2024.

Quando questionados sobre qual o motivo da procura pela Monitoria Virtual, a maior parte dos alunos afirmou que foi movida principalmente pela curiosidade (Gráfico 2), seguido pela afinidade com a área de biologia, vale ressaltar que nessa pergunta o aluno poderia responder mais de uma opção. Além disso, como foi observado no Gráfico 1, em grande parte, os estudantes que utilizaram o programa são de áreas correlatas com a Biologia. Isto indica um conhecimento prévio na área, o que pode gerar um loop entre a curiosidade e o aprendizado, proporcionando uma melhora nos resultados de aprendizagem (Wade; Kidd, 2019).

Gráfico 2 - O motivo que levou a acessar o Instagram da monitoria virtual pela primeira vez. Note que cada participante pôde selecionar mais de uma alternativa.



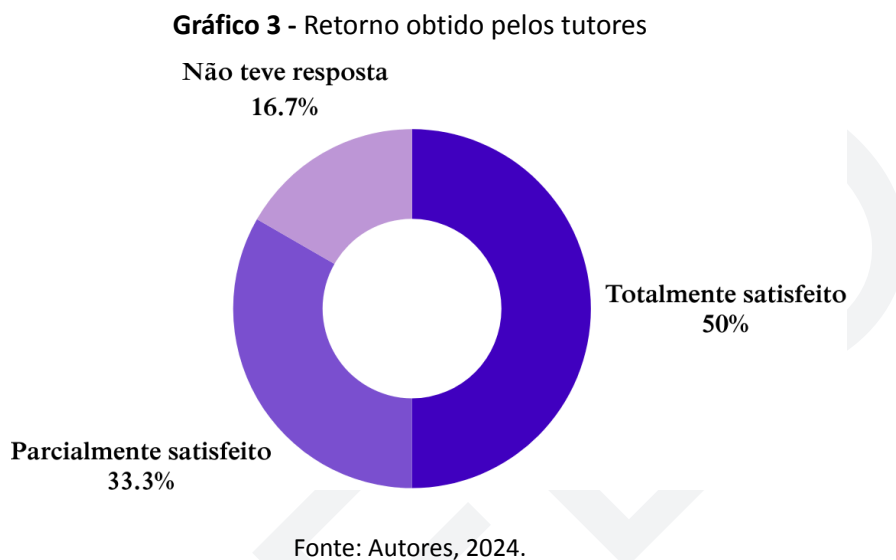
Fonte: Autores, 2024.

Sobre a quantidade de acessos por parte dos estudantes, pouco mais da metade (55,6%) informaram que acessaram a página do Instagram uma vez ao dia, enquanto 19,4% acessaram duas vezes e 16,7% três vezes. Além disso, foi relatado um aumento da frequência do uso da internet por 30,6% dos usuários por conta da Monitoria Digital. Neste sentido, em razão do isolamento social devido a pandemia, foi descrito um maior acesso a internet por parte dos participantes. Como contribuição a esse fator, mais de 90% dos alunos participantes relataram ter melhorado o desempenho em biologia após a monitoria.

Adicionalmente, o aumento da participação dos alunos e a melhoria no desempenho na disciplina reforçam as descobertas de Felicetti, Gomes e Fossatti (2013), que identificaram uma correlação entre a frequência na monitoria e o sucesso nas disciplinas. Isto pode ser explicado por conta que diversos conteúdos são melhor assimilados e compreendidos com a repetição e maior visualização de processos, o que pode ser realizado pelas redes sociais (Machado, 2019).

Não obstante, por mais que tenha um maior acesso à internet devido ao isolamento, a suspensão das aulas pode afetar a procura dos alunos pela monitoria, já que de acordo com 94,4% dos participantes, como não há aulas, não há dúvidas a serem sanadas. Bem como, conforme foi verificado, quase 80% dos alunos teriam acessado a monitoria com uma maior frequência, no contexto de aulas não suspensas. Este fator também reflete no ato de tirar

dúvidas com os monitores, visto que 88,9% dos acadêmicos não enviaram mensagens para o perfil da Monitoria Digital no *Instagram*, sendo a grande maioria por não achar necessário. Dessa forma, apenas 11,1% dos acadêmicos mandaram alguma mensagem para os tutores da Monitoria Virtual, e sobre a resposta obtida, pode-se notar no Gráfico 3 que a maioria ficou satisfeita com o retorno recebido.



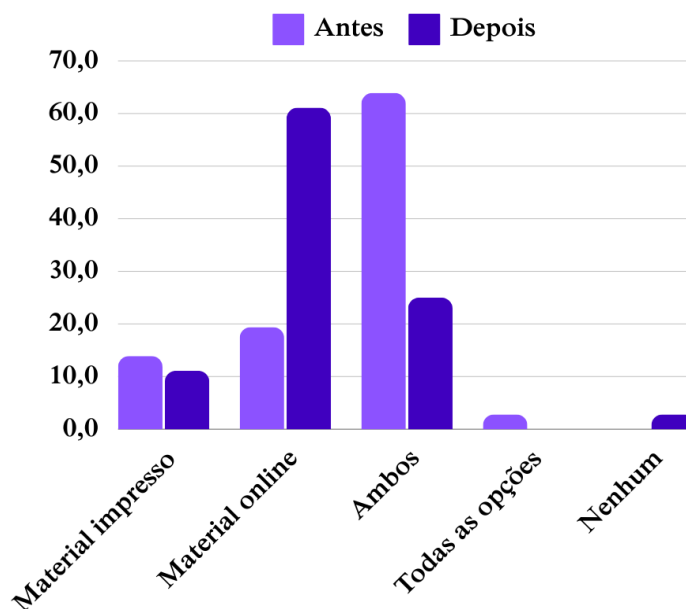
Caso houvesse aula de maneira regular, na percepção da maioria dos usuários, a Monitoria Digital continuaria com a função clássica de tirar dúvidas, como também seria um meio de acesso a materiais fornecidos pelos docentes das disciplinas e a orientações e dicas pertinentes sobre as mesmas.

É importante salientar que a monitoria relatada neste estudo ofertou apenas conteúdos de Biologia Geral e devido a isso, uma das perguntas do questionário foi a necessidade de outras disciplinas nos serviços da monitoria digital, na qual 97,2% afirmaram interesse. Essa maioria positiva se deve ao fato de que, durante a pandemia, o principal acesso à educação era online, e as redes sociais que continham informações sobre a matéria contribuíram para o ensino desta. Essa premissa pode ser combinada com Krasilchik (2008), o qual argumenta que no âmbito desse processo educacional, a maioria das disciplinas é considerada bastante relevante, uma vez que o domínio dessas disciplinas é fundamental para capacitar cada indivíduo a desempenhar seu papel na sociedade.

Uma comparação entre as principais fontes de estudo foi desenvolvida, visando aprofundar a compreensão do formato adotado pelos acadêmicos em suas pesquisas e estudos durante o período sem aulas (Gráfico 4). É possível observar que o uso de ambos os materiais (online e impresso) dominava a preferência dos alunos antes da paralisação das aulas, porém, o uso apenas de material online aumentou substancialmente durante a paralisação das aulas.

presenciais, o que mostra uma mudança dos alunos quanto a forma de estudo e aquisição do conhecimento teórico durante o período analisado.

Gráfico 4 - Principal fonte de estudo antes e depois da suspensão das aulas.



Fonte: Autores, 2024.

As atividades de monitoria acadêmica podem desempenhar um papel fundamental ao acompanhar o processo de adaptação dos alunos ao módulo e ao curso, ao mesmo tempo em que reforçaram a compreensão dos conteúdos e atividades abordadas nas aulas síncronas e assíncronas. Como observado por Machado (2019), as mídias digitais são ferramentas que auxiliam na ampliação e desenvolvimento de metodologias didáticas mais próximas das características da sociedade atual, além de contribuir para uma menor evasão de alunos, porém não garante uma qualidade da educação por si só.

Nesse sentido, o emprego dessas inteligências digitais pode impulsionar novas formas de conhecimento, reflexões e abordagens pedagógicas, ao mesmo tempo em que favorece a troca de ideias e a inovação no contexto dos métodos de ensino convencionais. Consequentemente, elas representam um paradigma mais democrático (Dall'igna; Spanhol; De Souza, 2016), uma vez que alunos e professores têm acesso a novas linguagens e outras maneiras de compreender os conteúdos educacionais.

Embora a monitoria digital tenha se mostrado uma solução eficaz para minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais, alguns desafios surgiram ao longo do processo. Um dos principais entraves enfrentados foi a barreira tecnológica, tanto por parte dos monitores quanto dos estudantes. Problemas relacionados à conexão instável e falta de equipamentos adequados

comprometeram o fluxo das atividades em certos períodos. Além disso, a ausência de interações presenciais reduziu as possibilidades de criar vínculos mais fortes entre os participantes, o que, em algumas situações, pode ter limitado o engajamento nas discussões e nos atendimentos virtuais. Desta forma, seu uso como extensão da monitoria tradicional pode ser uma grande ferramenta para aumentar o interesse dos alunos, além de realizar um estudo mais aprofundado e personalizado, com revisões e questionários mais direcionados aos interesses e necessidades dos alunos.

A experiência trouxe reflexões importantes sobre a flexibilidade e criatividade necessárias para atuar em um cenário adverso. Um desafio enfrentado foi o esforço para manter alguns dos estudantes motivados, especialmente aqueles que demonstravam dificuldade no gerenciamento do tempo e da rotina de estudo no ambiente remoto, ou que não compreenderam a função da monitoria em um período sem aulas. Para contornar essa situação, foi necessário adaptar os horários e formatos das monitorias, priorizando uma abordagem mais dinâmica, com enquetes interativas e o uso de ferramentas visuais. Além disso, um grande problema para a monitoria digital oferecida por meio das redes sociais é a constante disputa entre outros conteúdos apresentados ao usuário, o que reduz o tempo de acesso à página da monitoria. Uma alternativa pode ser o uso da gamificação, que de acordo com Silva *et al.* (2024), torna as aulas mais atraentes e participativas, e assim, aumenta significativamente a motivação, o engajamento dos alunos e, conseqüentemente, o desempenho deles.

Essa experiência destacou não apenas a importância do domínio técnico, mas também a necessidade de desenvolver habilidades interpessoais e empatia para atender às demandas de um público diverso com adversidades singulares. Apesar das dificuldades, a monitoria digital ofereceu aprendizados pertinentes, tanto para os alunos quanto para os monitores, reforçando a relevância da adaptação e resiliência em tempos de crise.

4. Comentários finais

Em vista das análises realizadas neste relato, a monitoria digital apresentou-se como uma ferramenta significativa para a continuidade da educação durante a pandemia de Sars-CoV-2, podendo ter contribuído para uma menor evasão dos alunos e maior aprendizado e interesse durante o período. Contudo, é importante reconhecer que essa prática também enfrentou limitações e desafios, como as barreiras tecnológicas e a dificuldade de manter o entusiasmo de alguns estudantes em um ambiente remoto. Desta forma, houve a necessidade de explorar formas mais inclusivas e interativas de implementação futura. A utilização do ensino remoto, suportada por tecnologias digitais, mostrou-se uma resposta emergencial eficaz e, em certos aspectos, possibilitou abordagens educacionais mais alinhadas à realidade enfrentada.

Finalmente, embora a monitoria digital tenha contribuído para mitigar os impactos negativos da paralisação das aulas, ainda existem lacunas a serem exploradas, como a ampliação para outras

disciplinas e o fortalecimento da interação entre alunos e monitores. Essas reflexões sugerem que a monitoria digital é um campo em constante evolução, exigindo adaptações e reavaliações contínuas para maximizar seu potencial no ensino superior. Assim, a implementação desse método de ensino no cotidiano é essencial, não apenas como alternativa diante da ausência de aulas, mas também como um complemento informativo e motivador, que estimula a busca contínua pelo conhecimento.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Tocantins por disponibilizar bolsas ao Programa Institucional de Monitoria Digital - EDITAL N° 58/2020 - PROGRAD/UFT.

Referências Bibliográficas

- ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>
- ALOJAIL, M.; KHAN, S. B. **Impact of digital transformation toward sustainable development**. Sustainability, v. 15, n. 20, p. 14697, 2023. <https://doi.org/10.3390/su152014697>
- AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.
- ASSIS, F. D. *et al.* **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores**. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, seção 1, p. 39, 20 mar. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CORONEL, P. M. V.; GUEDES, M. B.; PIRANDA, E. M. **Monitoria acadêmica em parasitologia no período de ensino remoto emergencial**. IntegraEaD, v. 2, n. 1, p. 7-7, 2020.
- DALL'IGNA, S. M.; SPANHOL, F. J.; DE SOUZA, M. V. **EaD na formação e capacitação de servidores públicos e da segurança pública – Reflexões**. Criar Educação, 2016. <https://doi.org/10.18616/ce.v0i0.2828>
- FELICETTI, V. L.; GOMES, K. A.; FOSSATTI, P. **Acadêmicos que frequentam a monitoria: comprometimento e aprovação**. In: Congressos CLABES. 2013.

FONTELLA, C. R. DE F.; FLORES, J. B.; LIMA, V. M. DO R. **Percepções sobre as Monitorias de Cálculo e Física: Estudo de Caso em uma IES com Cursos de Engenharia.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, 2017.

FORMENTIN, C. N.; LEMOS, M. **Mídias sociais e educação.** Simpósio sobre Formação, 2011.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 4. ed. ver. e ampl. 2. reimp. São Paulo: Editora da USP, 2008. 197 p.

MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e Whatsapp.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Araxá: Universidade Aberta do Brasil, 2019.

MEDEIROS, J. P.; OLIVEIRA FILHO, A. A. **Importância da monitoria de bioquímica geral no curso de odontologia da UFCG: um relato de experiência.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 9, n. 4, p. 134-137, 2019. DOI: 10.51859/ampla.pae1986-0

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estudos de Psicologia. Campinas, SP, v. 27, p. 355-364, 2010.
<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>

ROBERTS, V. *et al.* **Peer teaching medical students during a pandemic.** Medical education online, 25(1), 1772014, 2020. <https://doi.org/10.1080/10872981.2020.1772014>

SANTOS, G. M.; DA SILVA BATISTA, S. H. S. **Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde.** ABCS Health Sciences, v. 40, n. 3, 2015. <https://doi.org/10.7322/abcshts.v40i3.796>

SANTOS, R. O.; RUDNIK, R. M. L. **Instagram e a educação: algumas considerações.** Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270099, 2022. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782022270099>

SILVA, C. P. B. **A Escola Elementar no Século XIX. O Método Monitorial/Mútuo.** Revista Brasileira de História da Educação, v. 1, n. 1 [1], p. 211-213, 2001.

SILVA, C. L. *et al.* **Gamificação na educação: benefícios, desafios e inovações tecnológicas.** Revista Ft, v. 28, ed. 139, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th102410211322

WADE, S.; KIDD, C. **The role of prior knowledge and curiosity in learning.** Psychon Bull Rev 26, 1377–1387, 2019. <https://doi.org/10.3758/s13423-019-01598-6>

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: WERNER, V. R. *et al.* A Monitoria Digital no Ensino Superior como Alternativa à Falta de

Aulas no Período Pandêmico. **EaD em Foco**, v. 15, n. 2, e2364, 2025. doi:
<https://doi.org/10.18264/eadf.v15i2.2364>

PRELIMINAR